

O ESTUDOS DOS VERMETÍDEOS FÓSSEIS COMO INDICADORES DE PALEONÍVEL DO MAR DURANTE O HOLOCENO NA ENSEADA DOS ANJOS, ARRAIAL DO CABO, RIO DE JANEIRO.

Areias, C.A.¹; Castro, J.W.A.¹; Malta, J.V.¹; Tâmega, F.T.S.² & Spotorno-Oliveira, P.².

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia e Paleontologia – Museu Nacional; ²Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira – IEAPM.

Os vermetídeos são amplamente utilizados como indicadores biológicos nos estudos de variação do nível relativo do mar durante o Holoceno na costa do Brasil e em outros lugares do mundo. São diversos os registros de subida do nível do mar fornecidos por esse indicador. São conhecidos por formarem recifes em regiões tropicais e subtropicais, habitando sempre um nível biológico único no médio litoral, entre +0,1 e +1,0 m. O presente estudo teve como objetivo estudar as bioconstruções de vermetídeos fósseis na enseada dos Anjos, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro. Foram levados em consideração os aspectos taxonômicos, altimétricos e geocronológicos, visando sua aplicação nos estudos de variação do nível relativo do mar durante o Holoceno. Ao todo foram coletadas 23 amostras de incrustações de vermetídeos fósseis nas localidades das Prainhas do Pontal do Atalaia, Praia dos Anjos, Ilha dos Porcos e Ilha do Cabo Frio (Praia do Farol, Maramutá e Anequim). Foram realizadas a identificação taxonômica, datação ao radiocarbono e levantamento altimétrico através de GPS geodésico de todos os pontos analisados. Os pontos estudados foram separados em duas áreas de acordo com o tipo de substrato: Área 1, formada pelas rochas do embasamento e Área 2, formada por rochas alcalinas intrusivas. Foi verificada a espécie *Petalocochus varians* formando densos agregados de organismos fósseis no supralitoral dos costões rochosos amplamente distribuídos pela área de estudo. Foi constatado nestes afloramentos uma fauna associada de bivalves, foraminíferos, anelídeos, briozoários, com destaque para as algas calcárias que envolvem as conchas do molusco, cimentando-os e formando uma estrutura rígida. Além disso, foram observados indícios de bioerosão. Os vermetídeos fósseis foram encontrados em fendas, fraturas, costões expostos e na porção inferior de matacões e blocos nas cotas altimétricas entre + 4,075 e + 1,184 m acima do nível do mar (NM) atual. As idades dessas amostras variaram entre 3.890 e 1.340 anos cal. A.P., indicando que foram formadas durante o Ótimo climático holocênico, um período de fortalecimento da ressurgência na região de Cabo Frio. A utilização do GPS geodésico reduziu as chances de erros relacionadas a utilização de homólogos vivos para o nivelamento com os fósseis. Através desse método a relação NM atual X NM de formação dos fósseis é obtida utilizando como referência o nível médio do mar atual. Tais resultados proporcionaram o aprimoramento da curva de variação do nível relativo do mar do estado do Rio de Janeiro e permitiram delinear uma proposta com base apenas em dados de vermetídeos fósseis.

Palavras-chave: VERMETÍDEOS, VARIAÇÃO DO NÍVEL RELATIVO DO MAR, HOLOCENO, RIO DE JANEIRO.